

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE EDIFICAÇÕES PRETENSAMENTE RESTAURADAS: O caso do Campus de Laranjeiras da UFS/SERGIPE/BR

DA SILVA, EDER D. (1); NOGUEIRA, ADRIANA D. (2); FREIRE, JOSEFA L. O. (3)

1. Universidade Federal de Sergipe. Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Campus de Laranjeiras, Rua Samuel de Oliveira s/n. Laranjeiras/SE
eder@infonet.com.br

2. Universidade Federal de Sergipe. Departamento de Artes e Design
Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos. São Cristóvão/SE
adnogueira@gmail.com

3. Universidade Federal de Sergipe. Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Campus de Laranjeiras, Rua Samuel de Oliveira s/n. Laranjeiras/SE
jlunaoliveirafreire@gmail.com

RESUMO

No ano de 2004, o programa de recuperação sustentável do Patrimônio histórico urbano brasileiro, denominado de MONUMENTA, sob tutela federal resultante de contrato de empréstimo entre o BID e a República, conforme lista de prioridades de conservação elaborada pela Comissão especial do Ministério da Cultura em outubro de 2000, classificou e elegeu o Município de Laranjeiras, no interior do Estado de Sergipe, nordeste brasileiro, apto ao desenvolvimento de ações preservacionistas. Dentre o conjunto de ações proposto, implantou-se o Campus da Universidade Federal de Sergipe em antigas edificações históricas construídas no século XIX e XX denominados de “Quarteirão dos Trapiches”. A instalação e operacionalização do Campus, o qual, por sua inclinação artística, desde cedo foi denominado “Campus da Cultura e das Artes” deram-se efetivamente a partir do Termo de Cooperação N. 01/2006 (Termo de Convênio Nº 1161.066/2006UFS). No ano de 2015, as edificações “pretensamente” restauradas do Campus de Laranjeiras, após vários anos sem manutenção preventiva, apresentavam inúmeras degradações. Frente a inoperância de ações de conservação e restauração destas degradações e sua intensificação no ano de 2017, este artigo, pretende documentar e discutir à problematização de edificações restauradas que se estabelecem no pouco cuidado científico de implantação/prevenção/manutenção; bem como, em ações inadequadas de intervenção que podemos chamar de “reformas”, ou seja, uso de tintas modernas inapropriadas; uso de argamassas a base de cimento e “outras” nas alvenarias históricas, etc., provocando mais a destruição que a preservação do patrimônio edificado.

Palavras-chave: Arquitetura; Tecnologia; Conservação; Restauro.

Introdução

No ano de 2004, o programa de recuperação sustentável do Patrimônio histórico urbano brasileiro, denominado MONUMENTA, sob tutela federal, resultante de contrato de empréstimo entre o BID e a República, conforme lista de prioridades de conservação elaborada pela Comissão especial do Ministério da Cultura em outubro de 2000, classificou e elegeu o Município de Laranjeiras, no interior do Estado de Sergipe, Nordeste brasileiro, apto ao desenvolvimento de ações preservacionistas. Dentre o conjunto de ações proposto, pontuou-se a possibilidade de implantação de um Campus da Universidade Federal de Sergipe, utilizando-se do conceito de requalificação/reabilitação de antigas edificações históricas; entre estas edificações, o conjunto que mais chamava a atenção eram os sobrados comerciais construídos no século XIX e XX denominados de “Quarteirão dos Trapiches” (nome dado aos Armazéns e/ou Depósitos de açúcar no universo urbano/rural colonial do Nordeste).

Os cursos iniciaram em 2007, em instalações provisórias e com uma cessão pela Prefeitura Municipal de quatro salas, um mini auditório, banheiros, sala de reuniões de professores, sala de secretaria e de direção no CAIC – Centro de Atenção Integral a Criança - Instituição Educacional voltada ao Ensino Básico e Fundamental. A sede definitiva do Campus de Laranjeiras no “Quarteirão dos Trapiches” foi inaugurada em momento festivo no dia 12 de junho de 2009, na gestão do Reitor da Universidade Federal de Sergipe Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho, com a presença do Presidente da República, o Ex.^{mo} Sr. Luís Inácio Lula da Silva e Comitativa Ministerial da qual participou o Ministro da Educação Fernando Haddad; o Ex.^{mo} Governador do Estado Marcelo Déda Chagas, a Ex.^{ma} Prefeita de Laranjeiras Maria Ione Macedo Sobral que, em entrevista, declarou ser um momento “mais que histórico”, pois se tratava da “segunda visita oficial de um mandatário do país à cidade, após a visita do Imperador Pedro II em 1860, aquele momento significava o soerguimento da tradição cultural e a geração de novas oportunidades para o município” (Disponível em: <www.laranjeiras.se.gov.br>. Acesso em: 22 mai. 2012).

Frente à comemoração dos dez anos do Campus na cidade, ocorrida no mês de março de 2017, cabem inúmeras reflexões sobre os conceitos teóricos e tecnológicos da conservação e restauro que perpassou a implantação/existência da UFS nos antigos trapiches de Laranjeiras. Entre essas questões, a análise crítico-reflexiva da pretensa restauração realizada nas edificações, bem como o estado atual de conservação a partir das patologias de degradação que estas edificações apresentam; portanto, este artigo pretende revisitar a história e teoria da “restauração” técnico construtiva realizada pelo Programa MONUMENTA

em 2004, bem como identificar, mapear e registrar as intervenções inicialmente realizadas e as condições atuais de conservação e restauro das edificações “reabilitadas” e recomendar ações que possibilitem corrigir das anomalias presentes nestas edificações históricas frente ao respeito técnico-científico necessário à reutilização/reabilitação de objetos portadores de juízo de valores patrimoniais.

O Programa MONUMENTA e o Quarteirão dos Trapiches

A intervenção em áreas urbanas históricas decorrentes de políticas públicas remonta a uma trajetória que pode ser dissertada a partir da Revolução Industrial, tendo como auge delimitador a Revolução Francesa, ambas em uma simbiose relacionada ao capitalismo e a urbanização (Choay, 1999, p.85). Entretanto, a afirmação de que a preocupação com a proteção/acautelamento de bens portadores de juízo de valores estéticos e históricos receber maior guarida intelectual a partir de uma condição capitalista urbanista plena e não nas sociedades e civilizações antigas, requer cuidados, pela falta ou impossibilidade de documentação ou de estudos mais pontuados, como, por exemplo, dos escritos de Vitruvius; desta forma, talvez seja mais prudente afirmar que a defesa do valor histórico do objeto e um sentido de uso da teoria da conservação só irá ser estabelecido a partir do Renascimento Intelectual na Europa.

No caso brasileiro, a busca do conhecimento sobre os processos tutelares também requer o entendimento de que desvendar todas as dimensões econômicas, políticas, sociais, culturais e territoriais que envolveram o passado urbano é tarefa quase impossível. Contudo, caso admitida a dificuldade em reconhecer que as ações, apesar de praticadas antes da Revolução Industrial e Francesa, não foram praticadas com a consciência moderna capitalista, também não é difícil entender a inexistência desse processo intervencionista e, especialmente, preservacionista antes de 1930 no Brasil.

Várias políticas públicas foram praticadas no Brasil de 1933 até os dias atuais (2017) com o objetivo de acautelar, reabilitar, requalificar, revalorizar, as áreas urbanas históricas (Donizeti da Silva, 2005, p.313). Estas ações sempre se depararam com um cenário de degradação e abandono de conjuntos e locais urbanos chamados pelo senso comum de centros históricos e/ou cidades históricas. Em 1995, um dos últimos capítulos deste tipo de ação começou a ser formulado pelo Ministério da Cultura, tendo como direção e apoio o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de forma geral, visava a viabilização de um programa de preservação do Patrimônio Nacional (Bonduki, 2010, p.36).

A ideia original do Programa MONUMENTA foi inspirada em experiências realizadas na cidade de Quito (Equador) após o grande terremoto de 1987. As ações de intervenção pautaram-se na reabilitação não apenas de edificações isoladas, mas também de espaços públicos e na melhoria da infraestrutura e mobilidade urbana, em que temas como recuperação de áreas habitacionais e reciclagem de edifícios estiveram presentes. No Livro *Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos* encontra-se a afirmação: “O resultado das intervenções do Fondo de Salvamento foi considerado excelente, levando o BID, a pensar em possíveis desdobramentos” (Bonduki, 2010, p.36-37).

O BID propôs em 1995 ao Ministério da Cultura brasileiro desenvolver um programa voltado especificamente às cidades históricas. A ideia era produzir um projeto que servisse de base (plano piloto) a todas as futuras ações de conservação e restauração de áreas urbanas históricas no Brasil e que pudesse, inclusive ser praticado em outros países. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) elaborou e discutiu com o BID os fundamentos do programa a partir de 1996 e, em 1997 foi criada a UCG (Unidade Central de Gerenciamento) para coordenar o programa junto ao Ministério da Cultura.

Nesta política pública de preservação cabe ressaltar que o programa visava parceria direta com os municípios que seriam “eleitos” objetos de intervenção, a Unesco, também era parceira técnico administrativa responsável e o IPHAN agente fiscalizador e responsável pela aprovação dos projetos. O BID assinou o contrato de empréstimo (125 milhões de dólares) com o governo brasileiro em 1999, iniciando o programa no ano 2000 e aprovando o Regulamento Operativo em 2001 (Bonduki, 2010, p.37).

Dos 101 núcleos urbanos sob proteção federal no Brasil foram escolhidos para ações intervecionistas preservacionistas, mediante bases e critérios estabelecidos pelo Ministério da Cultura, 26 núcleos entre os quais: Mariana; Congonhas do Campo; Diamantina; Serro (MG); Goiás (GO); Natividade (TO); Lençóis e Cachoeira (BA); **Laranjeiras** e São Cristóvão (SE); Alcantará (MA); Corumbá (MS); Penedo (AL); São Francisco do Sul (SC); Icó (CE); Pelotas (RS); Oeiras (PI); em cada uma dessas cidades foi criada uma Unidade Executora do Projeto chamada UEP, que junto com o município deveria conduzir as diretrizes, os interesses participativos, as contrapartidas financeiras e a capacidade de executar os objetivos do projeto (Bonduki, 2010, p.38 e 39).

Dentre os objetivos preservacionistas estabelecidos e almejados pelo Programa MONUMENTA cabem ressaltar: **1-** Restauração, reabilitação e adaptação de monumentos e edifícios históricos evitando a irreversibilidade de danos; **2-** Qualificação e melhoria dos espaços públicos; **3-** Recuperação de imóveis privados e subsídios aos proprietários –

reparos de estruturas, telhados e etc; **4-** Capacitação de mão de obra especializada local; **5-** programas educacionais; **6-** Fortalecimento do IPHAN e MinC a partir da elaboração de inventários e manuais técnicos; **7-** Incentivo a participação de empresas privadas.

Dentre os vinte e seis núcleos operacionalizados pelo Programa MONUMENTA, coube destaque a duas ações preservacionistas: a executada na cidade de Cachoeira no Reconcavo Baiano, situada a 110 Km da cidade de Salvador, e na cidade de Laranjeiras, a 35 Km de Aracaju capital do Estado de Sergipe. Este destaque se dá pela proposta objetivada pelo Programa, ou seja, a transformação e/ou “restauração”, reabilitação de edificações históricas com a finalidade de terem como novo uso a educação superior - Campus Universitários, respectivamente, da Universidade Federal do Reconcavo Baiano - UFRB e da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

Para o Programa MONUMENTA em Laranjeiras, o “Quarteirão dos Trapiches” representava a matéria-prima capaz de fundamentar/justificar os conceitos estabelecidos nas ações propostas. Isto é, a cidade de Laranjeiras, fruto do universo açucareiro no nordeste brasileiro (Nascimento, 1981, p.34 e 63), teve seu auge econômico por todo o século XIX (1878-1904). A implantação urbana apesar de ser mais tardia (1794) do que a presença dos engenhos de açúcar, como os do Retiro e Comandaroba por volta de 1701 e 1734 (Oliveira, 1942, p.42), não impediu que edificações religiosas e, especialmente, os conjuntos de sobrados fossem implantados e consolidassem uma arquitetura especialmente de estilo e caráter do Segundo Império.

A decadência econômica/social/política da cidade de Laranjeiras ocorrida entre os anos de 1904 a 1942 (Oliveira, 1942, p. 204) é creditada em grande parte a implantação da nova capital do Estado de Sergipe, que absorve paulatinamente todas as atividades, fazendo com que o fluxo produtivo migrasse para Aracaju. Nessa época a maior parte das edificações civis/religiosas sofreram inúmeras modificações entrando em processos de arruinamento. Cabe destacar que muitas destas edificações da cidade de Laranjeiras só seriam tombadas pelo IPHAN a partir de 1943 (BENS MÓVEIS E IMÓVEIS INSCRITOS NOS LIVROS DO TOMBO, 1994, p.194).

A “retomada” da importância econômica e cultural da cidade de Laranjeiras parece ocorrer na década de 1970, com a reativação dos *Encontros Culturais* na cidade e posteriormente com a implantação de fábricas de grande porte, como a Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe – FAFEN, em 1982, e também a CIMESA – Fábrica de Cimentos, em 1983 (LARANJEIRAS: sua história, sua cultura, sua gente, 2000, p.31; 32 e 46). Apesar dessa reativação econômica, o conjunto urbano que compreende as construções civis e

religiosas só será elevado à categoria de Monumento Histórico Estadual em março de 1971 e pela esfera federal apenas em 1996 (LARANJEIRAS: sua história, *ibid*, p.92).

Neste contexto de auge, decadência e retomada, o Programa MONUMENTA visualizou a possibilidade de ações “restauradoras” ou de requalificação urbana e reabilitação de edificações históricas. A grande questão era: quais seriam as edificações mais indicadas para o estabelecimento desta empreitada? O conjunto patrimonial, que mais chamou a atenção da UEP – Laranjeiras e da 8ª S.Regional do IPHAN - Sergipe foram sobrados comerciais do século XIX e XX, o “Quarteirão dos Trapiches” (Figura 1).



Figura 1- (acima): Situação anterior a “reabilitação” do “Quarteirão dos Trapiches” no ano de 2004. Fonte: Rocha; Silva. In: Nogueira; Donizeti da Silva (Org.), 2009, p.155. (centro e abaixo): Vista geral do “Quarteirão dos Trapiches” em acervo fotográfico do Relatório da UEP/Laranjeiras antes da intervenção. Fonte: Acervo PCL – Centro de Soluções em Arquitetura e Engenharia – out. 2005.

O Programa MONUMENTA para a implantação do Campus de Laranjeiras da UFS, ao optar pelo “Quarteirão dos Trapiches”, deparou-se com edificações praticamente em ruínas, sobrando apenas parte das fachadas “*originais*” e uma quantidade de colunas internas que serviram de estruturas dos grandes vãos ali existentes e decidiu por uma proposta de “*reconstrução*” das edificações e consolidação das colunas internas. A opção por estas edificações se deveu a cinco fatores: **1-** O conjunto era um dos principais destaques da cidade; **2-** Era o de maior degradação em toda a cidade; **3-** Ser o único espaço possível para a implantação de um campus universitário; **4-** Os recursos disponíveis não eram suficientes para todas as necessidades de intervenção na cidade e; **5-** As demais áreas indicadas no planejamento da UEP se encontravam em razoável estado de conservação (Rocha; Silva. In: Nogueira; Donizeti da Silva (Org.), 2009, p.51).

A “restauração” do “Quarteirão dos Trapiches” foi iniciada em fevereiro de 2008, fazendo parte deste conjunto: Trapiche Santo Antônio; Sobrado a Rua Samuel de Oliveira nº. 117; Edifício da Exatoria; Casarão a Rua Samuel de Oliveira nº. 159; Ruínas situadas ao lado do Casarão 159; Ruínas a frente do Mercado; Casarão do Oitão e Casarão dos Rollemberg; a obra teve acompanhamento e fiscalização da UEP/Laranjeiras, CEHOP (Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas de Sergipe) e IPHAN. Para o Programa MONUMENTA, as metas e objetivos da intervenção neste local pressupunham que os resultados garantiriam a sustentabilidade econômica da preservação; no entanto, após quase 10 anos desta intervenção, o que se identifica é um estado de arruinamento avançado das edificações pretensamente “restauradas”.

Intervenções técnicas “restauradoras” nas edificações – registro

A execução das intervenções no “quarteirão dos Trapiches”, segundo Rocha e Silva (*apud* Nogueira; Donizeti da Silva, 2009, p.157), partiu da “reabilitação” das edificações com o propósito de implantação de uma Universidade, tendo as ações sido fundamentadas no levantamento físico cadastral, fotográfico e iconográfico, visitas ao local, utilizando-se das teorias mais difundidas no restauro. A UEP ainda afirmava que “*a unidade estética dos edifícios não poderia ser recuperada... pois as edificações se encontravam na maioria arruinadas*”; bem como, a proposta “*centrou-se em remodelar a unidade figurativa a partir de sua caixa mural e o desenho contemporâneo da cavidade interna*”.

O registro (inventário) da UEP apontou as características críticas e propostas de intervenção a serem executadas em cada edificação do conjunto (Brandi, 1993, p.35). De acordo com

Rocha e Silva, coordenadoras da UEP/Laranjeiras (*apud* Nogueira; Donizeti da Silva, 2009, p.158-161) no Conjunto “Quartirão dos Trapiches” a intenção maior foi a de adaptação à implantação de uso (Universidade) recuperando a volumetria e consolidando as colunas de pedra remanescentes, tornando a área central um pátio interno de uso comum. O “Casarão do Oitão”, nas proximidades do conjunto seria adaptado como Biblioteca e o “Casarão dos Rollemberg”, também nas proximidades, poderia ser usado para restaurante universitário e uso comum dos locais e turistas. O “Casarão 159”, completamente arruinado, teria sua caixa mural recuperada com a implantação de uma nova cobertura e usado como galeria de artes e hall de entrada principal do novo Campus; as “Ruínas ao Lado do Casarão 159”, que tinha como uso anterior habitações, em estado avançado de arruinamento, teria sua volumetria “resgatada” e sua fachada restaurada para abrigar banheiros e laboratórios. O “Edifício da Exatoria”, que não preservava mais sua característica “oitocentista”, teria seu interior liberado para adaptação de um auditório. O “Sobrado 117”, o menos modificado, acolheria a atividade administrativa. O “Trapiche Santo Antônio”, “*apresentando diversas alterações*”, teria sua fachada recuperada e comportaria a parte principal da faculdade abrigando as salas de aula.

A primeira intervenção finalizada foi para a Biblioteca no “Casarão do Oitão” (inaugurada em 22 de fevereiro de 2008). Essa edificação, um sobrado constituído por térreo e dois pavimentos, teve sua fachada “restaurada” e o interior “reformado”, a finalidade de abrigar esta função, apesar de realizada, oferta um série de críticas a sua execução, com o tamanho inadequado para abrigar acervos e a acessibilidade ineficiente a portadores de necessidades especiais, tornando os dois pavimentos superiores subutilizados, apesar de hoje abrigarem alguns laboratórios de pesquisas.

A “restauração” do “Casarão dos Rollemberg” para abrigar um restaurante, foi a última ação executada (final de 2009). Essa edificação não é de propriedade da UFS, ficou por muito tempo fechada para licitação de uso, atualmente, é um espaço mais utilizado pelos turistas e locais, muito pouco usado pelos estudantes.

O “Casarão 159” que possuía apenas o casco externo, foi totalmente reconstruído. Um dos principais problemas foi a colocação de uma escada no seu centro impedindo um uso mais adequado do espaço previsto como galeria, bem como, passou a ser utilizado como administração do Campus. As “Ruínas ao lado do Casarão 159” foram totalmente reconstruídas, entretando, a finalidade de uso (laboratórios) demonstrou sua ineficácia devido ao tamanho, instalações elétricas e falta de instalações hidráulicas apropriadas,

tonando claro que o conceito maior empregado neste projeto de intervenção não foi a restauração, mas sim uma pretensa restauração de uso, com finalidade de adaptações.

O mesmo caso se revela na “Exatoria”, no “Sobrado 117” e, especificamente, no “Trapiche Santo Antônio”, no qual o tamanho das salas de aula, apropriadas para o ensino teórico, não comportam usos relacionados a práticas, em especial, do ensino de cursos como Arquitetura e Urbanismo, Teatro e Dança, tendo estes dois últimos cursos citados sempre acusaram estar em espaços inadequados e, atualmente, não possuem mais nenhuma atividade no “Quartirão dos Trapiches”, foram remanejados para outro Campus da Instituição – UFS – São Cristóvão (Figura 2).

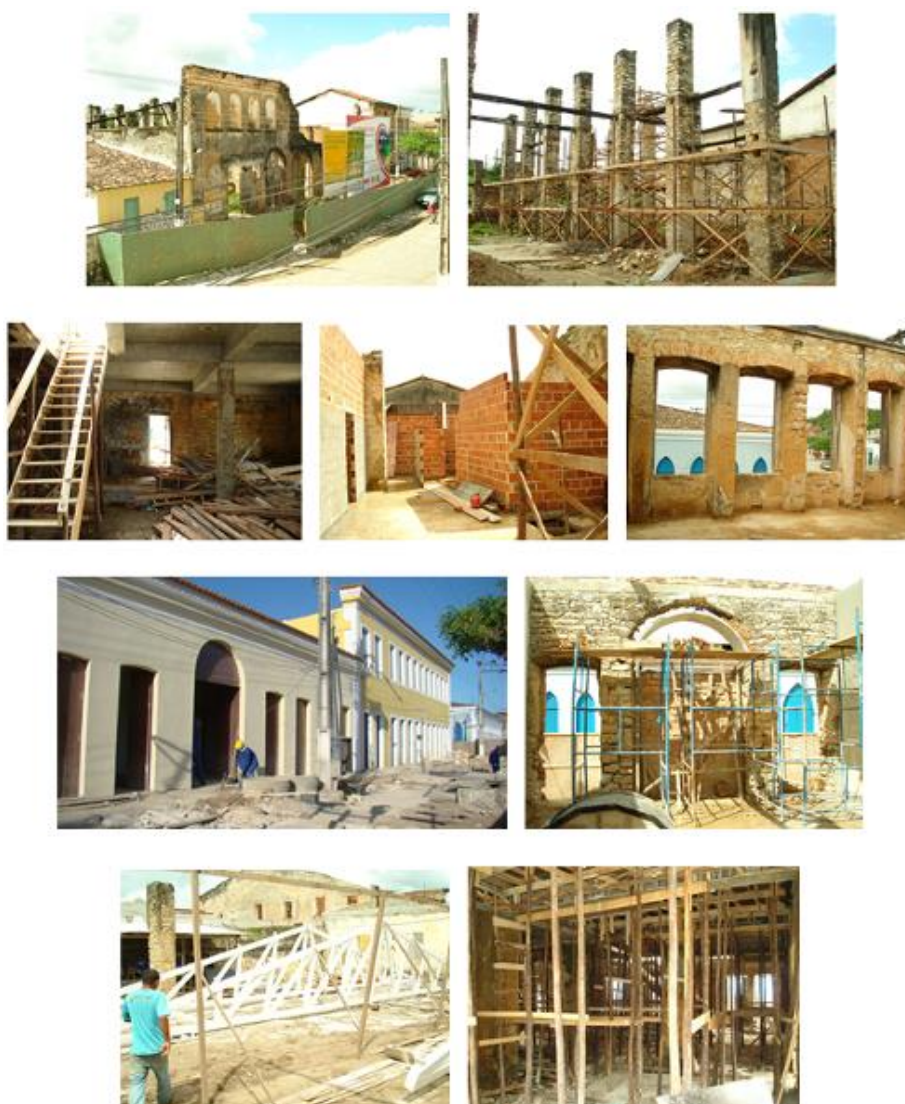


Figura 2- (acima): esquerda – Visão geral do “Trapiche Santo Antônio” no início das obras em 2008 – orçadas em R\$ 2.770.530,84 (Valor descrito na Placa da Obra), execução - duração 1 ano; direita – Consolidação das colunas de pedra remanescentes (aspecto mais expressivo do conjunto); (centro acima): esquerda – Intervenção no “Casarão 159”, centro – Intervenção no pavimento superior do V SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO
BELO HORIZONTE – DE 24 A 26 DE Outubro de 2017

“Casarão 159”, direita – Intervenção nas janelas (casco remanescente) do “Casarão 159”; (centro abaixo): esquerda – Intervenção na “Exatoria”, direita – Intervenção nas “Ruínas ao lado do Casarão 159”; (abaixo): esquerda – Visão geral das tesouras metálicas utilizadas no telhado de todas as edificações, direita – Escoras de sustentação para aplicação de laje de concreto na maioria das edificações pretensamente “restauradas”. Fonte: Acervo da UFS, Fotos Adilson Andrade, set. 2008.

Sobre as questões técnicas empregadas nas intervenções de “restauração” do “Quartirão dos Trapiches”, observações atuais dos espaços “restaurados” frente a comparação com fotografias realizadas em 2008 no acompanhamento das obras (acervo da UFS) demonstram algumas situações positivas e negativas que requerem, além do registro, uma reflexão crítica (Brandi, 1993, p.55). Entre as principais questões técnicas aplicadas nas intervenções encontramos: **1-** Complementação das paredes dos cascos externos a partir da leitura do existente, contudo, produzindo certos falsos históricos, especialmente no “Trapiche Santo Antônio”; **2-** Reconstrução da maior parte das edificações e não restauração, ou seja, toda a parte externa foi reconstruída aplicando um sentido estético de pretensa concordância com a ambiência arquitetônica urbanística da cidade de Laranjeiras, entretanto, as áreas externas e internas produzem um falso entendimento de que o que passou a existir sempre existiu; **3-** Problemas de acessibilidade, infiltrações, ligações hidráulicas, condições elétricas, etc, em difícil concordância com o uso universitário e as edificações reconstruídas; **4-** Consolidação de arcos das portas e janelas e consolidação através de perfis metálicos das colunas em pedra remanescentes (a ação nas portas e janelas demonstraram opções corretas, já a consolidação das colunas poderia ter sido realizada de forma a que houvesse um diálogo que expressasse mais o elemento histórico do que os perfis metálicos novos), contudo se respeita o novo e o antigo; **5-** Complementação e consolidação das colunas de pedra na sua base de sustentação (considerasse que este aspecto foi realizado de forma conveniente pois as colunas de pedra ofertavam possibilidade de arruinamento irreversível); **6-** Complementação das paredes muros de pedra remanescentes com pequenas pedras de preenchimento, os desenhos formados por estas complementações são facilmente identificáveis; **7-** Apesar da predominância do uso do branco nas pinturas das superfícies não houve o cuidado de executar uma pintura a base de cal nas paredes que receberam argamassas constituídas por composições a base de cal, argila e arenoso; **8-** Pretensão uso ou complementação do revestimento da superfície das alvenarias a partir do saber fazer local, a partir da contratação de mão de obra da cidade; **9-** Coberturas (tesouramento) feitas em estrutura metálica, mas com forro e vigas em madeira (forro angelim pedra e vigas em maçaranduba); **10-** Registro, a partir de uma abertura na parede original para que se possa verificar qual a técnica construtiva original das paredes remanescentes do “Trapiche Santo Antônio”; **11-**

Aberturas de novas passagens, destruindo as antigas paredes de pedra para facilitar a circulação; **12-** Manutenção de alguns elementos arquitetônicos originais simbólicos de importância histórica e estética (Figura 3).



Figura 3- (acima): esquerda – “Trapiche Santo Antônio” – salas de aula vista externa “restauração” da fachada produzindo um aspecto neocolonial, direita – “Restauração” do Sobrado 159, uma atmosfera neoclássica misturada com um neocolonial (internamente totalmente reconstruído). Fonte: autores, nov. 2009; (centro acima): esquerda – Consolidação dos arcos das vergas superiores das portas, centro – Perfis metálicos para consolidar o corpo das colunas de pedra, direita – Consolidação da base – fundação das colunas de pedra. Fonte: Acervo da UFS, set. 2008; (centro abaixo): esquerda – Consolidação com sapata de concreto e armadura de ferro (gaiola) da base de uma das colunas de

pedra, centro – Preenchimento de lacunas nas paredes de pedra remanescentes, direita – Colocação de tesouras metálicas. Fonte: Acervo da UFS, set. 2008; (abaixo): esquerda – Documentação deixada no local, abertura demonstrando a técnica de assentamento da alvenaria das antigas paredes do “Trapiche Santo Antônio” Fonte: autores, out. 2017, centro – Ação inadequada de abertura de passagens nos muros históricos existentes, direita – Manutenção de elementos arquitetônicos de valor estético e histórico. Fonte: Acervo da UFS, set. 2008.

As intervenções técnicas, especificamente nos revestimentos das alvenarias de pedra, de acordo com Rocha e Silva (*apud* Nogueira; Donizeti da Silva, 2009, p.176), estiveram pautadas no uso de argamassas à base de cal e nas paredes novas a base de cimento. As telhas foram feitas sob encomenda utilizando como modelos telhas remanescentes locais. Nas cores utilizou-se estudo de prospecção nas paredes em bom estado, optou-se pelo não argamassamento; restaurou-se as esquadrias em bom estado, os pisos originais foram mantidos, bem como ferrolhos e travas de ferro. Foram realizados procedimentos arqueológicos, sendo encontradas rodas de antigas moendas de engenhos de açúcar.

Condições atuais de conservação das edificações

O princípio regimental do Programa MONUMENTA era promover, após a intervenção e entrega do projeto, a sustentabilidade econômica e a função social e cultural do patrimônio histórico, no caso do “Quarteirão dos Trapiches”, pode-se afirmar que estas intenções foram pouco atingidas, uma vez que a manutenção do Campus é integralmente realizada pela UFS (Governo Federal) e que, ao longo destes dez anos de implantação, pouquíssimos alunos que fossem moradores da cidade Laranjeiras se matricularam nos cinco cursos implantados (Arqueologia; Arquitetura e Urbanismo; Museologia; Teatro e Dança), sendo que há dois anos, os cursos de Teatro e Dança desenvolvem suas atividades nas cidades de Aracaju e São Cristóvão (Disponível em: <<http://www.ufs.br/conteudo/56608-campus-de-laranjeiras-relembra-as-historias-dos-seus10-anos-de-implantacao>>. Acesso em: 17 mai. 2017).

No ano de 2015, as edificações que compõe o Campus de Laranjeiras – “Quarteirão dos Trapiches” – após vários anos sem manutenção preventiva, apresentavam inúmeras degradações nos revestimentos das paredes (argamassa de revestimento – reboco/emboço); na parte estrutural (stress mecânico em várias paredes); na cobertura (vários locais com infiltrações por umidade); os remanescentes de pedra, colunas e paredes, apresentavam locais com perda de material.

Diante dessa problematização, foi submetido um projeto de pesquisa referente ao EDITAL Nº 02/2015/POSGRAP/COPE/UFES Código: PVF3752-2015, com título: *O PÓ CERÂMICO E A ESCÓRIA DE ACIARIA COMO ALTERNATIVAS NO RESTAURO DO PATRIMÔNIO CULTURAL*, coordenado pelo Prof. Dr. Eder Donizeti da Silva; pela Profa. Dra. Adriana Dantas Nogueira, tendo como colaboradores a técnica laboratorial do CTPR (Centro de Tecnologia da Preservação e Restauro – UFES) Rosane Greziele Leite dos Santos, o técnico laboratorial do CTPR Alex Souza Santos, além dos alunos de Arquitetura e Urbanismo Josefa Luana Oliveira Freire; Mayra Rayanne Vieira Gonçalves Lima e Uallison Vinicius Nascimento Castro. Este projeto de pesquisa teve como objetivos executar estudo histórico de argamassas antigas a base de cal, realizar todo o levantamento das anomalias existentes nas edificações que compõem o Campus de Laranjeiras, bem como entender/compreender, a partir de ensaios laboratoriais, a possibilidade de aditivos nas argamassas de revestimento do Campus, visando a restituição dos locais que se apresentavam com incidência de degradação. Atualmente, as degradações nas edificações apresentam maior intensidade do que as registradas no ano de 2015.

O edifício da Biblioteca do Campus (Casarão do Oitão) apresenta expressivo ataque por manchas negras provocadas pela contaminação por gás carbônico nas suas fachadas; bem como uma série de descascamentos da pintura e perda do reboco; ataque de vegetação aérea; na parte interna ocorre perda intensa do reboco na escada de acesso aos pavimentos superiores; a algeroz está danificado provocando intensa penetração de águas das chuvas inundando vários cômodos do Casarão; uma grande fissura (rachadura) localizada no 2º pavimento requer urgência de restauro. Recomenda-se a análise da composição do reboco aplicado, bem como, do antigo reboco remanescente, a partir de observações visuais, difratometria de raio X; traço e granulometria; análise química para verificação da presença de sais (Oliveira, 2002, p.34). Quanto a presença de CO₂, realizar limpeza com sabão neutro e, em relação aos problemas estruturais, seu estudo e recomposição.

A edificação de maior importância no conjunto do “Quarteirão dos Trapiches” é o Trapiche Santo Antônio; revelou ser um dos locais com maior incidência de degradações. Ocorre uma grande perda de material (reboco) na sua fachada principal e lateral; as paredes de pedra da lateral demonstram ataque por sais (cloreto e sulfato); várias rachaduras; ataque por insetos (cupins); as paredes de pedra também demonstram um ataque biológico por bactérias que precisa ser mais estudado e tem provocado grande perda de material (emboço entre as pedras). Ataque por fungos, líquens, crosta negra são também agentes patológicos neste local. Recomenda-se o estudo dos ataques biológicos e seu tratamento.

Os líquens e fungos são de difícil limpeza, bem como, o ataque por vegetação aérea e insetos xilófagos; o uso de inseticidas e pulverizações sobre as superfícies devem ser rigorosamente controlados. Quanto a recomposição da perda do material, após o tratamento das anomalias de biodegradações, deve ser realizado, concomitantemente um estudo sobre a composição destas argamassas para prover um produto que dialogue com o existente e jamais utilizar cimentícios para recompor argamassas históricas.

O Sobrado 117 é uma das edificações que apresentam grande problemática estrutural, inclusive o pavimento superior está interditado há mais de 4 anos; recentemente (2017) foi interditado também o térreo desta edificação, pois apresenta intensas fissuras (rachaduras) por todas as paredes internas, umidades ascendentes e descendentes, fungos, líquens e bactérias. Na fachada principal, na região da cimalha, verificam-se grandes áreas com empolamentos, pulverulências, perda de material e manchas negras. Frente à questão das lesões provocadas por tensões (fissuração e deformação), deve-se verificar a causa, como por exemplo, o movimento de fundações, devendo aplicar métodos de investigação como: informações históricas; documentações; sondagens; definir o quadro fissurativo e de curvas; verificar além da acomodação o esmagamento e a flambagem da estrutura vertical, bem como, os empuxos e depressão de estruturas horizontais (Oliveira, 2002, p.143).

A Exatoria, conhecida pelos alunos como auditório, apresenta na parte interna intenso ataque por umidade, manchas esverdeadas nas paredes, bolor, fungos e bactérias; nas paredes externas o ataque por umidade é ainda mais expressivo, bem como, o ataque por fezes de animais (pombos) propicia a salinidade por nitratos, apresenta grande quantidade de fissuras e manchas negras. Nas edificações a manifestação de umidades é uma constante, elas podem se dar na construção, no terreno, por precipitação, condensação, higroscopicidade e causas variadas/fortuitas (Henriques, 2007, p.1-2). As degradações provocadas pela presença de umidade ascendente e/ou descendente estão associadas a outras anomalias, em especial, ataque por sais, que em contato com a água se cristalizam provocando eflorescências e criptoflorescências. A limpeza é sempre difícil, na recomposição da perda dessas argamassas se torna importante a verificação da contaminação das areias utilizadas, uma vez que este material, na maioria das vezes, foi contaminado na sua origem (Rodrigues; Gonçalves, 2007, p.35).

O Casarão 159, conhecido como administração do Campus (Direção e coordenação de cursos), é uma edificação com uma das mais severas patologias entre as edificações, ou seja, apresenta no vão da escada de acesso ao pavimento superior grandes rachaduras, que ao serem observadas, ao longo desses anos, têm se mostrado a cada período com uma

preocupante evolução de suas dimensões. Na parte externa ocorre perda de material, fissuramento, manchas negras e uma série de ataques por umidade e salinidade. Admite-se que a antiga edificação tivesse madeiras como estrutura do telhado e, especialmente, do piso do pavimento superior e que os vãos não possuíssem as dimensões atuais; considerando isso, deve-se realizar um estudo estrutural e possível escoramento das partes que estão apresentando esmagamentos e flambagem estrutural, bem como, empuxos horizontais. De acordo com Appleton (2011, p.17), sondagens são recomendadas para verificação das fundações do terreno, junto com uma inspeção visual complementada por testes laboratoriais para se conhecer, explicar e sanar a fendilhação que estas alvenarias, vigas e pilares estão apresentando.

As Ruínas ao lado do Casarão 159 e ruínas em frente ao Mercado sofrem de todas as anomalias que já foram descritas nas outras edificações. Quanto à parte interna (Pátio do Campus), uma das degradações mais severas se deu com o desmoronamento de um dos arcos ocorrido há apenas três dias das comemorações do aniversário de dez anos do Campus, este arco já apresentava problemas estruturais desde 2010, quando foram colocadas escoras de madeira para que ele não arruinasse. Contudo a falta de um procedimento de conservação e restauro ao longo destes anos provocou sua queda e, devido à pouca cientificidade na recolha do material, há impossibilidade de sua restituição futura. Recomenda-se uma vistoria das colunas e muros de pedra para identificar possíveis anomalias, proceder sua limpeza (crostas negras, vegetação aérea, bactérias), complementação com argamassas com composições apropriadas e estabilização de possíveis degradações mecânico-físicas.

A crítica à conservação das edificações que compõem o “Quarteirão dos Trapiches” se estabelece no pouco cuidado científico na prevenção destas patologias, bem como, nas ações inadequadas de intervenções que podemos chamar de “reformas”, ou seja, uso de tintas modernas inapropriadas (Aguiar, 2005, p.323), uso de argamassas a base de cimento nas paredes históricas (Kanan, 2008, p.16 e 19), na construção de paredes novas sobre outras (antigas) já existentes (Pinho, 2008, p.110), falta de uma intervenção aplicando o conhecimento da tecnologia da conservação e restauro (Veiga; Aguiar; Silva; Carvalho, 2004, p.29). Estas situações, não apenas tem acarretado a degradação paulatina das edificações, bem como, dentro de um Campus criado com a finalidade do ensino patrimonial, acarretado inúmeras distorções educacionais de como se deva agir frente aos objetos culturais de valor histórico e artístico, demonstrando, que não basta apenas projetar espaços a partir de pretensas “requalificações”, mas de suprir ações fundamentais necessárias a conservar e sustentar essas intervenções (Figura 4).



Figura 4- (acima): Fachada da Biblioteca (Casarão do Oitão) e vista geral do estado de conservação atual. (centro acima): Fachada lateral esquerda do campus e degradações com perda do reboco. (abaixo acima): Fachada principal do Campus de Laranjeiras e degradações das mais variadas. (abaixo): esquerda – Queda de um dos arcos em abril de 2017, centro – Fissuras no Casarão 159, direita – Uso de cimento para preenchimento de lacunas nas paredes de pedra. Fonte: Planta PCL 2009 e Fotos dos autores, abr. e ago. 2017.

Conclusão

Nas ações de intervenção aplicadas no “Quartierão dos Trapiches” são perceptíveis várias situações problemáticas no decorrer do processo de “requalificação/reabilitação” das edificações, entre elas, destacam-se: **a)** Na proposta do Programa MONUMENTA, fica evidente que não ocorreu preocupação com os cursos que seriam implantados no Campus e que isso seria solucionado a partir da adaptação aos espaços “restaurados”; **b)** Na execução, apesar de acertos em relação a consolidações de colunas e arcos de portas e manutenção das paredes de pedra, a colocação/utilização da caixa mural de várias edificações como suporte a novas estruturas e paredes acarreta atualmente o aparecimento de fissuras; bem como, escadas, acessibilidades, instalações elétricas e hidráulicas requerem ajustes para as atividades que ocupam os espaços; alguns locais (muros e arcos) não foram consolidados derivando seu arruinamento; **c)** O Programa não previu a manutenção e conservação das edificações, acarretando, atualmente, grande parte das degradações, assim como, as ações que estão sendo executadas como “reformas” não atendem a requisitos técnico-científicos previstos no estudo e conhecimento da teoria e tecnologia da conservação e restauro, ocasionando mais a destruição do patrimônio do que sua preservação.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, José. *Cor e cidade histórica: Estudos cromáticos e conservação do patrimônio*. 2. ed. Porto: Rainha e Neves Lda., 2005.
- APPLETON, John. *Reabilitação de Edifícios Antigos: Patologias e Tecnologias de Intervenção*. 2. ed. Lisboa: Edições Orion, 2011.
- BENS MÓVEIS E IMÓVEIS INSCRITOS NOS LIVROS DO TOMBO. 4.ed. Rio de Janeiro, Ministério da Cultura / IPHAN, 1994.
- BONDUKI, Nabil. *Intervenções Urbanas: Na Recuperação de Centros Históricos*. – Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumenta, 2010.
- BRANDI, Cesare. *Teoría de la restauración*. Madrid: Alianza Editorial S.A., 1993.
- CHOAY, Françoise. *Alegoria do Patrimônio*. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1999.
- DONIZETI da SILVA, Eder. *O Direito Urbanístico Brasileiros e sua Aplicabilidade na Preservação de Centros Históricos*. 2005. 303 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

ENTREVISTA Sra. Maria Ione Macedo Sobral. Disponível em: <www.laranjeiras.se.gov.br>. Acesso em: 22 mai. 2012.

HENRIQUES, Fernando M. A. *Humidade em Paredes*. Lisboa: LNEC, 2007.

KANAN, Maria Isabel. *Manual de conservação e intervenção em argamassas e revestimentos à base de cal*. - Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2008.

LARANJEIRAS: sua história, sua cultura, sua gente. Laranjeiras: Prefeitura Municipal/SEMEC, 2000.

NASCIMENTO, José Anderson. *Sergipe e seus Monumentos*. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 1981.

OLIVEIRA, Mario Mendonça de. *Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas*. Salvador: EDUFBA, 2002.

OLIVEIRA, Philadelpho Jonattas de. *Registro de Fatos Históricos de Laranjeiras*. Aracaju: Casa Avila, 1942.

PINHO, Fernando F. S. *Paredes de Edifícios Antigos em Portugal*. Lisboa: LNEC, 2008.

ROCHA, Luciana Machado Ribeiro; SILVA, Cynara Ramos. Trapiche Projeto e Obra. In: NOGUEIRA, Adriana Dantas; DONIZETI da SILVA, Eder (Org.). *O Despertar do Conhecimento na Colina Azulada*. V.II. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009.

RODRIGUES, J. Delgado; GONÇALVES, T. Diaz. Rebocos para paredes antigas afetadas por sais solúveis. In: *Sais Solúveis em argamassas de edifícios antigos: danos, processos e soluções*. Lisboa: LNEC, 2007, p.35-48.

SAÍDA CURSOS de Teatro e Dança. Disponível em: <<http://www.ufs.br/conteudo/56608-campus-de-laranjeiras-relembra-as-historias-dos-seus10-anos-de-implantacao>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

VEIGA; Rosário. et al. *Conservação e Renovação de revestimentos de Paredes de edifícios Antigos*. Lisboa: LNEC, 2004.